

Informe Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 10 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 10 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 12/03/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 18,1% (260/1.434) para SG e de 18,1% (9/54) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para influenza 27,5% (225/975) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 18,6% (34/182) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 10 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 3.208 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 1.434 (44,7%) foram processadas e 18,1% (260/1.434) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios - 129 (49,6%) para influenza e 131 (50,4%) para outros vírus respiratórios. Dentre as amostras positivas para influenza, 57 (44,2%) foram decorrentes de influenza B, 56 (43,4%) de influenza A(H1N1)pdm09, 9 (7,0%) de influenza A não subtipado e 7 (5,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 38 (20,9%) de Parainfluenza (Figura1).

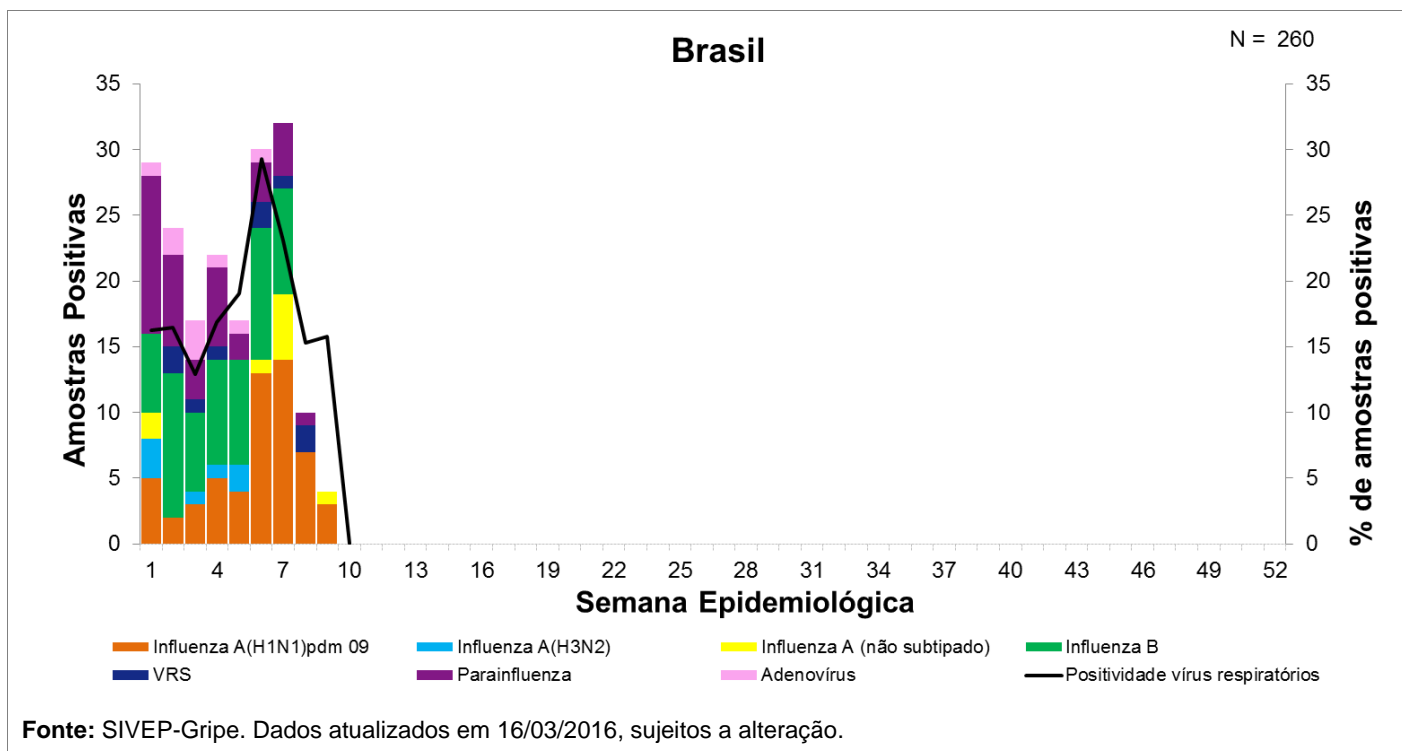


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Grial, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 10.

A região Sul apresentou a maior quantidade de amostras positivas (Anexo 1 – B), com destaque para a circulação de influenza B assim como na região Sudeste. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus Parainfluenza. Na região Nordeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09.

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos maiores de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 05 anos houve maior circulação de Parainfluenza e influenza A(H1N1)pdm09.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 144 coletas, sendo 54 (37,5%) processadas. Dentre estas, 09 (16,7%) foram positivas para vírus respiratórios, sendo 04 (44,4%) para influenza e 05 (55,6%) para outros vírus respiratórios. Das amostras positivas para influenza foram detectados 03 para influenza A(H1N1)pdm09 e 01 vírus influenza B. Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação do Parainfluenza (Figura 2).

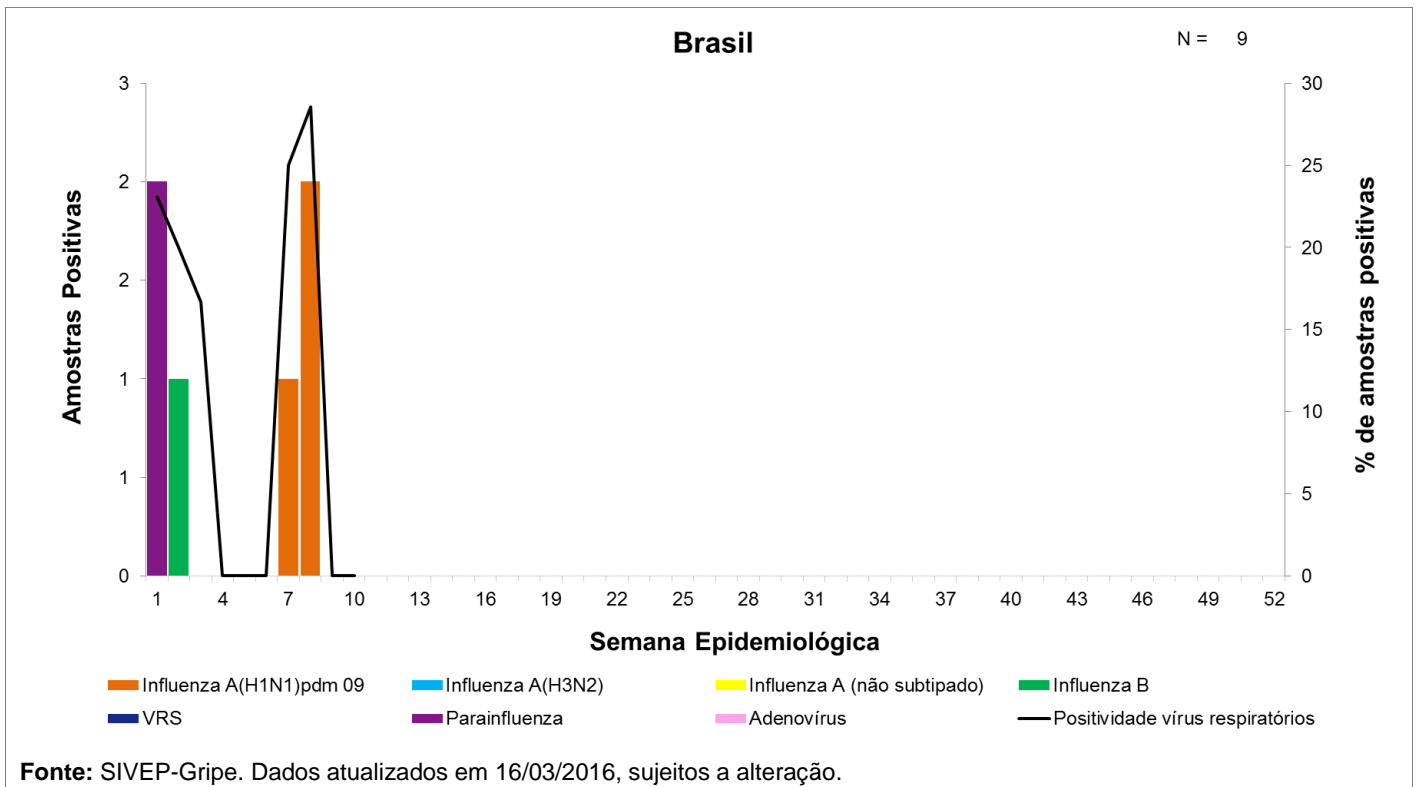


Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 10.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 10 de 2016 foram notificados 1.616 casos de SRAG, sendo 975 (60,3%) com amostra processada. Destas, 23,1% (225/975) foram classificadas como SRAG por influenza e 4,4% (43/975) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 188 (83,6%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 20 (8,9%) influenza B, 13 (6,2%) influenza A não subtipado e 3 (1,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).

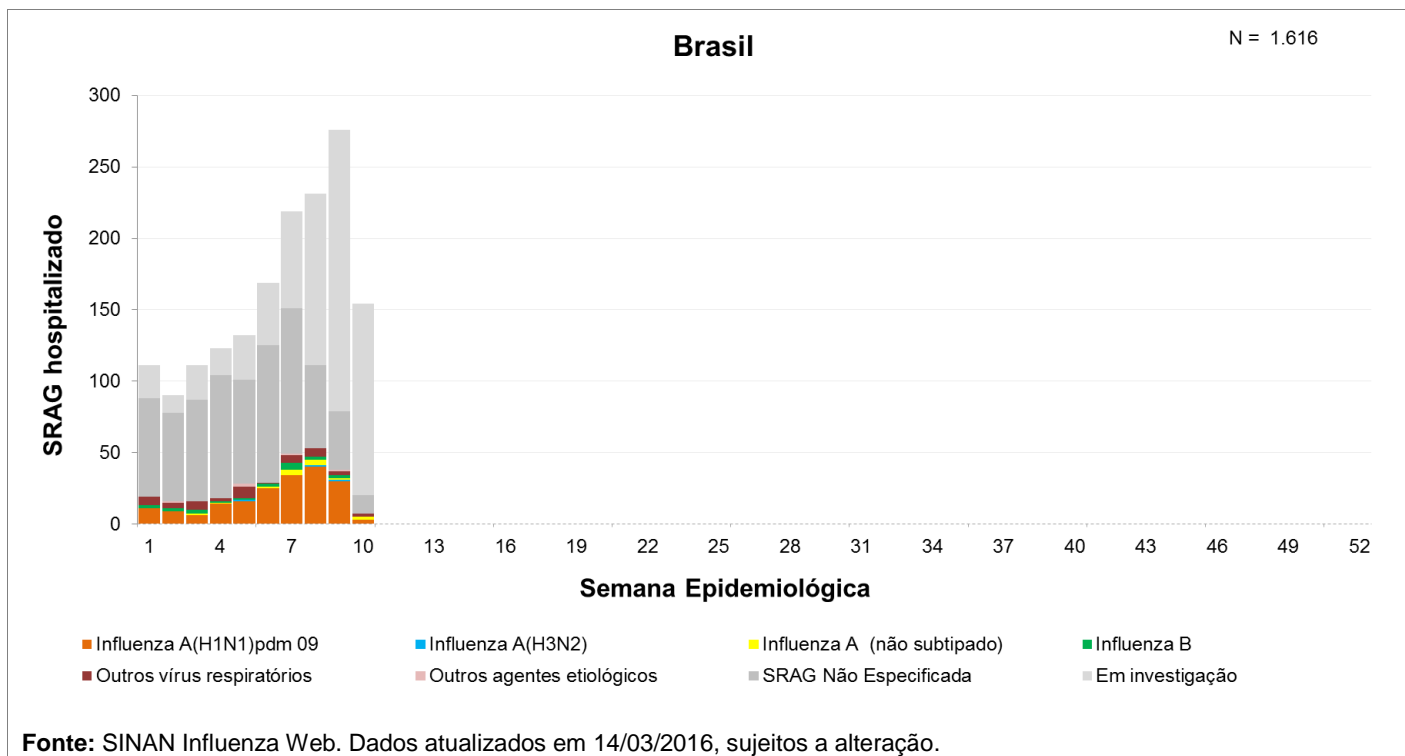
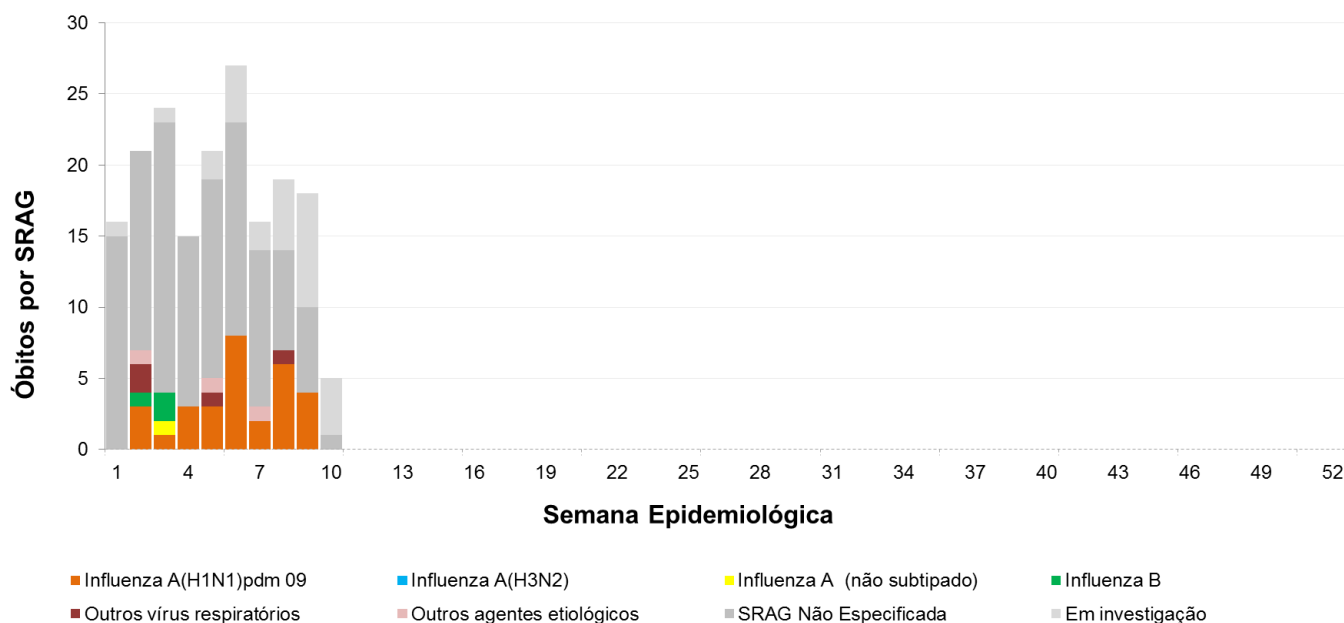


Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 e 2016 até a SE 10.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 43 anos, variando de 0 a 93 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (87,2% - 196/225).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 10 de 2016 foram notificados 182 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,2% (182/1.616) do total de casos. Dos 182 óbitos notificados, 34 (18,6%) foram confirmadas para o vírus influenza, sendo 30 (88,2%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 3 (8,8%) por influenza B e 1 (2,9%) influenza A não subtipado (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 76,4% (26/34) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 14/03/2016, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 e 2016 até a SE 10.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 52 anos, variando de 0 a 85 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,02/100.000 habitantes. Dos 34 indivíduos que foram a óbito por influenza, 26 (76,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para adultos \geq 60 anos, diabéticos, cardiopatas e portadores de obesidade (Tabela 1). Além disso, 25 (73,5%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 06 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 10.

Óbitos por Influenza (N=34)	n	%
Com Fatores de Risco	26	72,7
Adultos \geq 60 anos	7	20,6
Diabetes mellitus	6	17,6
Doença cardiovascular crônica	5	14,7
Imunodeficiência/Imunodepressão	5	14,7
Obesidade	4	11,8
Doença neurológica crônica	4	11,8
Doença renal crônica	3	8,8
Gestantes	2	5,9
Síndrome de Down	1	4,5
Doença hepática crônica	1	2,9
Crianças < 2 anos	1	2,9
Que utilizaram antiviral	15	68,2

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 14/03/2016, sujeitos a alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

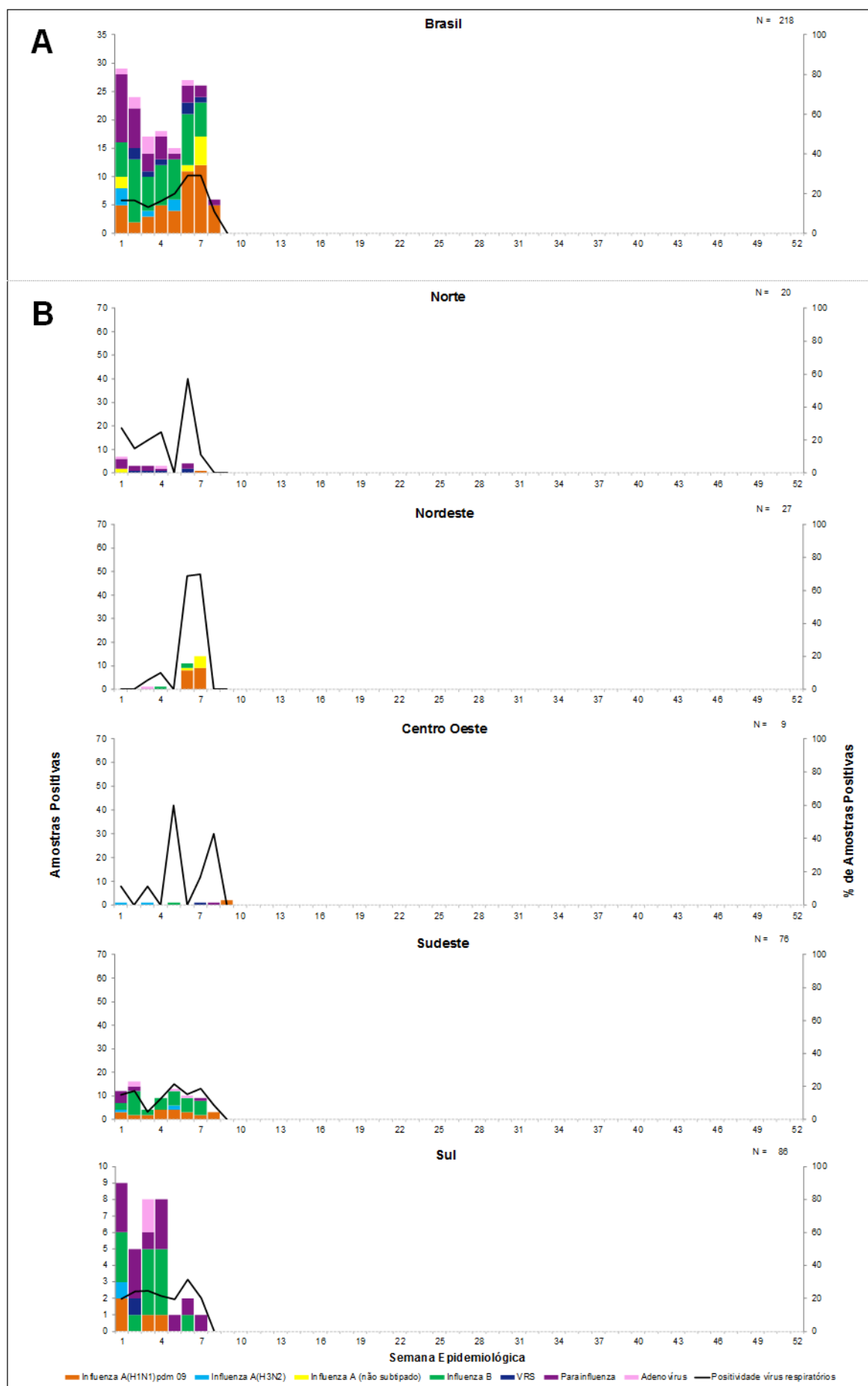
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9): <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 10.



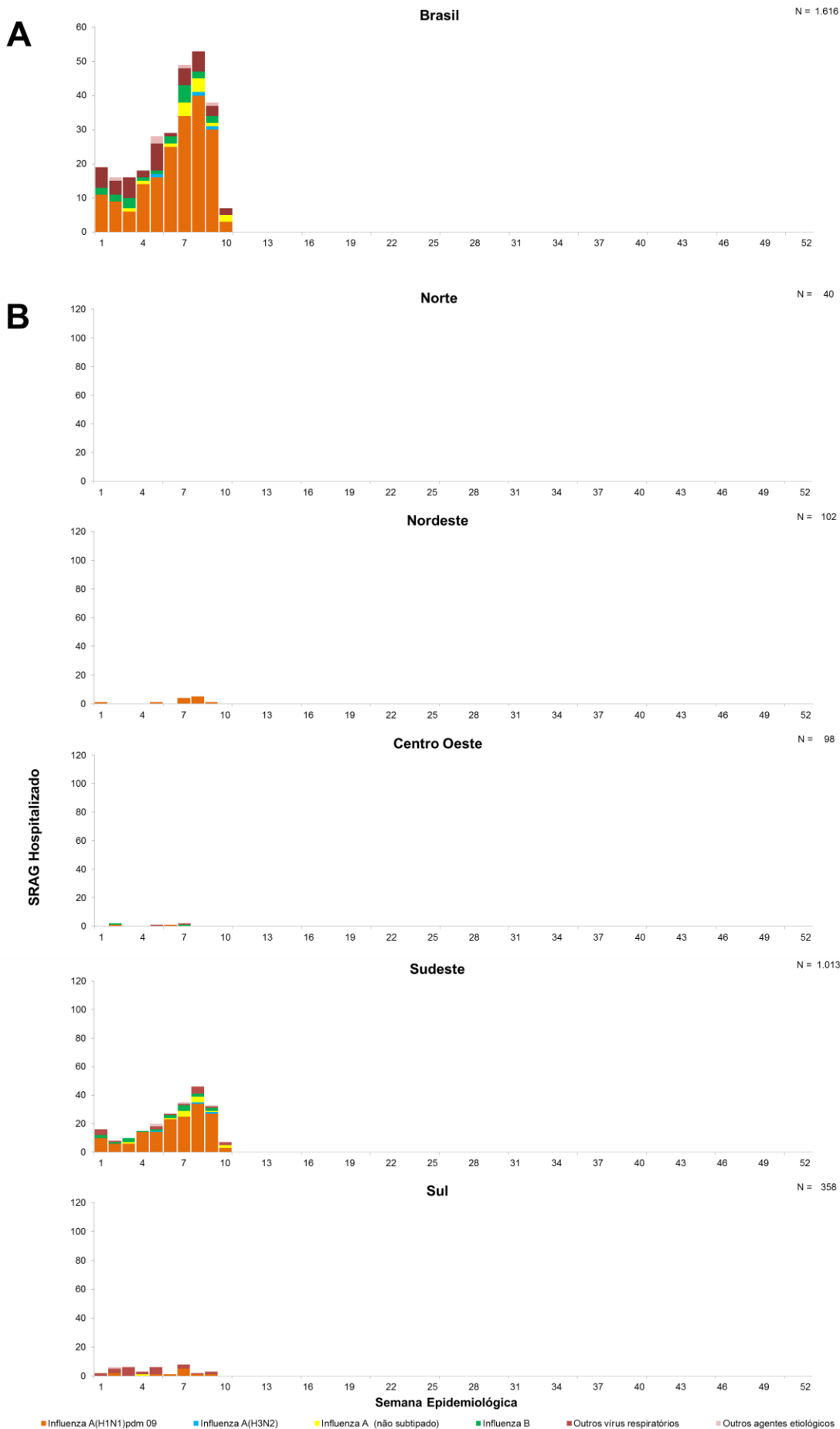
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 16/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 10.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação			
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos		
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos												
Norte	40	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	2	23	0
Rondônia	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Acre	17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	13	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	8	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0
Nordeste	102	6	12	2	0	0	0	0	0	0	0	12	2	0	0	0	0	0	51	2	39	2
Maranhão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Piauí	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Paraíba	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1
Pernambuco	46	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	33	1	11	1
Alagoas	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Sergipe	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Bahia	38	3	10	2	0	0	0	0	0	0	10	2	0	0	0	0	0	0	15	1	13	0
Sudeste	1.013	106	162	25	3	0	13	1	18	2	196	28	17	1	4	2	362	58	434	17		
Minas Gerais	88	12	3	2	0	0	1	0	0	0	4	2	0	0	1	1	26	8	57	1		
Espírito Santo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		
Rio de Janeiro	27	4	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	15	3	10	1		
São Paulo	897	90	157	23	3	0	12	1	18	2	190	26	17	1	3	1	320	47	367	15		
Sul	358	43	11	0	0	0	1	0	0	0	12	0	24	3	1	1	175	34	146	5		
Paraná	221	36	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	18	2	1	1	74	28	126	5		
Santa Catarina	47	4	10	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	34	4	3	0		
Rio Grande do Sul	90	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	0	0	67	2	17	0		
Centro Oeste	98	22	2	2	0	0	0	0	2	1	4	3	2	0	0	0	65	17	27	2		
Mato Grosso do Sul	56	9	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	43	7	12	1		
Mato Grosso	10	4	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	3	2	6	1		
Goiás	25	8	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	2	0	0	0	14	7	7	0		
Distrito Federal	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	2	0		
BRASIL	1.611	179	187	29	3	0	14	1	20	3	224	33	43	4	5	3	670	113	669	26		
Outro País	5	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	3	1		
TOTAL	1.616	182	188	30	3	0	14	1	20	3	225	34	43	4	5	3	671	114	672	27		

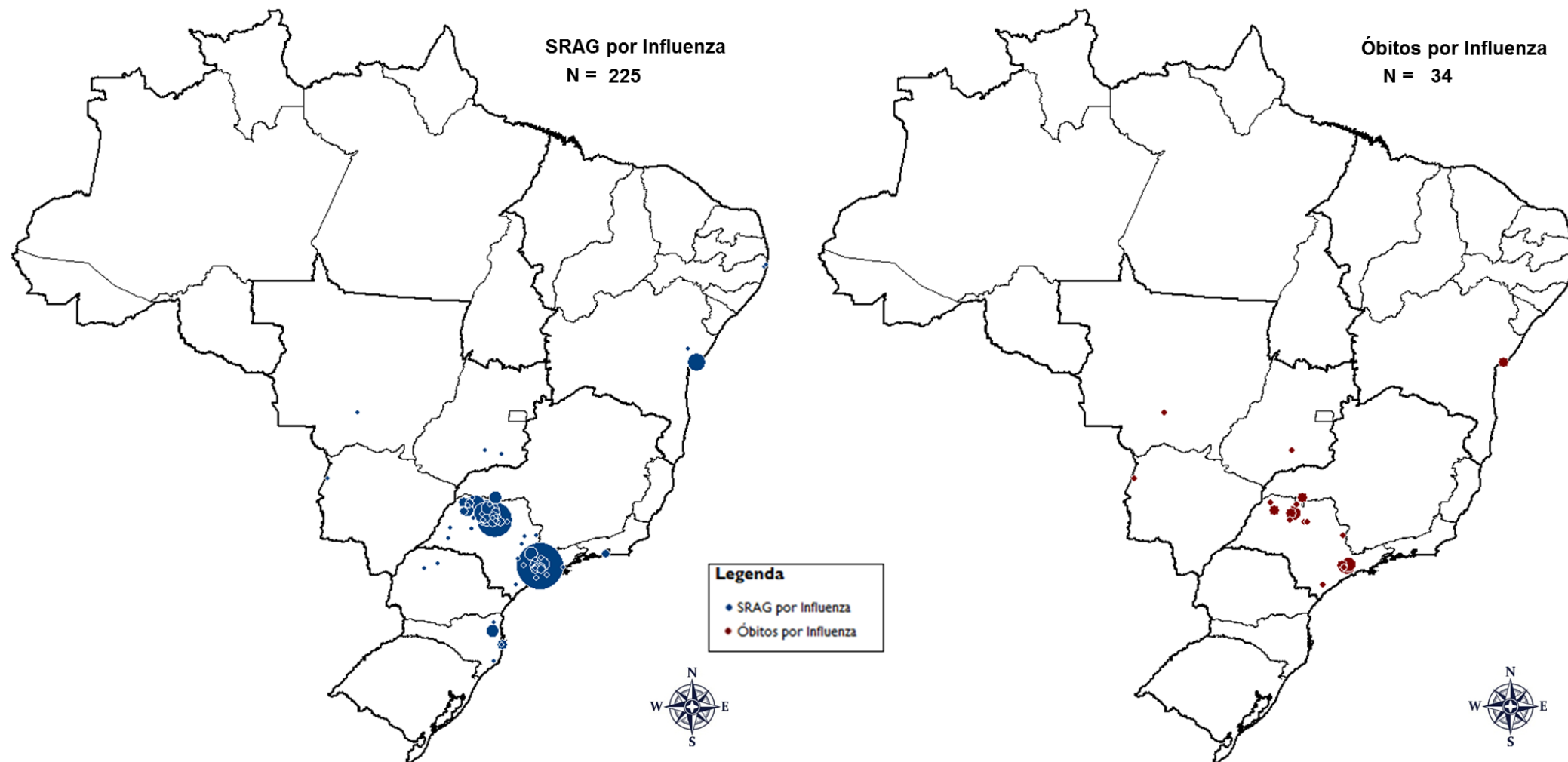
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 14/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 10.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 14/03/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 10.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 14/03/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.